V1	V2	V3	V4
14	74	57	36

Chamavam-lhe Pombinha. Bonita, posto que enfermiça e nervosa ao último ponto; loura, muito pálida, com uns modos de menina de boa família. A mãe não lhe permitia lavar, nem engomar, mesmo porque o médico a proibira expressamente. Pombinha era muito querida por toda aquela gente. Prezavam-na com muito respeito e davam-lhe presentes, o que lhe permitia certo luxo relativo. Andava sempre de botinhas ou sapatinhos com meias de cor, seu vestido de chita engomado; tinha as suas joiazinhas para sair à rua, e, aos domingos, quem a encontrasse à missa na igreja de São João Batista, não seria capaz de desconfiar que ela morava em cortiço.

Aluísio Azevedo. *O Cortiço* (Adaptado).

Chamavam-me lesma! Mole! Palerma! E riam-se das minhas quedas, da minha magreza e da minha timidez. Eu em começo estranhava aquela moradia, com tanta gente, tanto barulho, num corredor tão comprido e infecto onde o ar entrava contrafeito, a água das barrelas se empoçava entre as pedras desiguais da calçada. Minha mãe não permitia que eu me desembaraçasse como as outras; tinha sempre os olhos em mim, eu sentia-os às vezes como brasas, a queimarem-me a pele.

Júlia Lopes de Almeida. *Memórias de Martha*.

Considerando a construção das personagens nos excertos, a relação intertextual estabelecida entre elas é corretamente interpretada em:

(A) Enquanto Aluísio Azevedo constrói Pombinha adaptada às condições de vida do cortiço, Júlia Lopes de Almeida privilegia em sua narradora a interiorização da experiência vivida e a busca por outros caminhos.
(B) Ambos os autores representam a fragilidade feminina como traço biológico determinante, reforçando os pressupostos naturalistas de hereditariedade e degenerescência associados ao meio.
(C) Júlia Lopes de Almeida, diferentemente de Aluísio Azevedo, abandona qualquer preocupação social, concentrando-se apenas na introspecção psicológica da narradora.
(D) Aluísio Azevedo nega a Pombinha qualquer possibilidade de reflexão, ao passo que Júlia Lopes de Almeida apresenta Martha como plenamente emancipada do meio social.
(E) O diálogo intertextual entre as personagens encontra-se obscurecido, o que torna a construção das personagens Pombinha e Martha pouco comparável.

RESOLUÇÃO

Os excertos apresentam duas meninas em cortiços construídos de modos distintos. Pombinha é descrita de fora, pelo olhar da coletividade que a cerca: é querida por todos, recebe presentes, não lava nem engoma e mantém “certo luxo relativo”, de maneira que ocupa o cortiço sem conflito. Já Martha narra em primeira pessoa e registra o apelido, a zombaria pelas quedas, pela magreza, pela timidez, o estranhamento diante do corredor e o olhar da mãe que ela sentia “como brasas”. A diferença, portanto, está na perspectiva, já que Aluísio Azevedo mostra uma personagem ajustada ao meio, e Júlia Lopes de Almeida constrói a experiência pelo interior da narradora, que não se reconhece ali. Portanto, a alternativa correta é A.